



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Deputada Zuraida Soares – Declaração Política

Plenário de Julho 2012

Temos um ano de governo PSD/CDS. Um ano, após o Partido Socialista ter soçobrado às exigências da finança internacional e chamado a Troika, com o apoio da, então, oposição de direita, PSD e CDS.

Está chegada a hora de fazer o balanço.

E, desgraçadamente, o balanço é desastroso.

A receita da Troika lançou o país na maior recessão de sempre da história da democracia. Esta recessão é a responsável pelo maior desemprego de que há memória, pelo número recorde de falências diárias e pelo alastrar da miséria, por todo o país.

20% de desempregados/as e, em termos de desemprego jovem, cifras na ordem dos 37%.

25 casas, por dia, são entregues à Banca, por incapacidade das famílias pagarem as respectivas mensalidades.

35 empresas fecham portas, em cada dia que passa.

Os serviços públicos essenciais à população sofrem cortes que colocam em causa a sua qualidade mínima, como é o caso da Educação e da Saúde. A degradação destes serviços vitais para a população - por via dos cortes orçamentais -, é uma realidade, dia após dia.

À conta da crise, os direitos laborais dos/as trabalhadores/as são atingidos, de forma brutal, concretizando a maior transferência de riqueza, a favor dos que tudo têm e aumentando, assim, cada vez mais, o fosso entre ricos e pobres existente em Portugal, fosso já de si o maior da União Europeia, mesmo antes da crise.

A Troika e este governo estão a lançar o país no caos. O espectro da Grécia é, cada vez mais, uma realidade emergente e, cada vez menos, uma visão distante.

Tudo isto, todo este caminho que PS, PSD e CDS abraçaram, em conjunto, obrigando o país e os/as portugueses/as a sacrifícios sem fim, em nome do pagamento da dívida e em nome do controle das contas públicas.

Como sempre dissemos, esta tese não passava e não passa de um embuste, montada por estes partidos, que soçobraram aos interesses da Banca e do sector financeiro, nacional e internacional.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Nunca nós, no Bloco de Esquerda, escamoteámos as dificuldades por que o país passava, mas sempre dissemos que era possível outro caminho e que matar a economia nunca seria a solução.

Após um ano, os resultados estão à vista.

Tantos sacrifícios impostos aos/às portugueses/as, para resultados tão caóticos.

Temos de pagar a dívida, a tal que, há um ano atrás, correspondia a 97% do PIB nacional e que, agora, representa, pelo menos, 114% do mesmo PIB.

A execução orçamental é outro desastre. A receita da Troika mata os objectivos que o governo, de forma irrealista, assumiu e prometeu.

As contas públicas derrapam, apesar da carga de impostos colossal, suportada pelos/as portugueses/as. Como era óbvio, as metas de arrecadação de impostos estão longe do orçamentado e as despesas, apesar de tudo, crescem.

Mas de facto, há uma coisa em que este governo tem sido cuidadoso: - - enquanto impõe, a quem vive do seu trabalho, todo o género de medidas (espoliação de ordenados, de subsídios de férias e de natal, mais uma imensa quantidade e tipos de desmandos), para o sector financeiro, ou seja, para os donos deste país, o governo é compreensivo, tolerante, diplomata.

As rendas de energia sofrem alguns cortes, é certo mas, logo a seguir, alarga os prazos das mesmas, não vá a China e o Partido Comunista chinês zangarem-se.

Nas parcerias público-privadas - o escândalo dos escândalos -, o governo tenta um acordo, em amena cavaqueira, para aparar algumas arestas, não vá a população perceber a diferença.

Dois pesos e duas medidas, Senhoras e Senhores Deputados: aos trabalhadores, arranca-lhes o coração e as vidas; ao grande capital, oferece uma cordialidade cúmplice.

Ao fim de um ano, por cima de um sofrimento imenso das pessoas, nenhum dos objectivos centrais do governo foram atingidos.

Mas o governo não muda de caminho, continua a sua marcha, para levar o país para a um desastre, ainda maior e novas medidas de austeridade se anunciam.

Ou seja, mais desemprego, mais falências, pior educação, pior saúde, menos apoios sociais. E tudo isto para quê?

Para encher os bolsos da Banca nacional e internacional.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



A situação dos Açores, infelizmente, não é diferente da do resto do país e, quanto mais esta política se acentuar, maiores serão as pressões para aumentar, de forma exponencial, a degradação da vida dos/as Açorianos/as.

Está, pois, na hora de falar verdade às nossas populações.

O caos, nas contas públicas da República, nada augura de bom para a nossa Região.

Quando se está na iminência de mais medidas de austeridade e o desvario é a linha de comando do actual governo, tudo serve, tudo vale.

PS, PSD e CDS acordaram com a Troika a revisão da Lei de Finanças Regionais e, com ela, o aumento de impostos, para além dos que já foram implementados.

Se esta linha é um desastre para o país (como está à vista), para os Açores é uma catástrofe.

Perante este quadro, só uma voz deveria unir toda a Região: não tirem mais dinheiro aos Açores, não nos matem com mais impostos.

Diminuir as transferências do Estado para a Região e o diferencial dos impostos é, objectivamente, um acto criminoso.

É isto que, verdadeiramente, está em causa, nestas eleições. E é, por isso, lamentável, que Vasco Cordeiro e Berta Cabral - na ânsia de votos - iludam os/as Açorianos/as, silenciando o óbvio, porque estão amarrados a compromissos anteriores, em questões tão essenciais quanto esta.

Está na hora de pôr os Açores em primeiro lugar. É agora, Senhoras e Senhores Deputados.

Mas é também agora, nesta situação de emergência e com o realismo que nos caracteriza, a hora de defender o que temos, independentemente de outras propostas para o futuro.

E uma das coisas que temos, neste momento, é a defesa de um sector vital para a nossa economia.

A fileira do leite está ameaçada, com o fim das quotas leiteiras. Todos/as conhecemos e reconhecemos o peso deste sector na nossa economia.

Sendo certo que, neste caso concreto, o Governo da República tem uma posição de defesa das quotas, também não é menos verdade que os interesses deste sector - por parte dos países do Centro e Norte da Europa - são poderosos.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Torna-se, pois, crucial uma posição forte da nossa parte .

Os Açores devem exigir da ministra Assunção Cristas que não assine nenhuma reforma da PAC sem, pelo menos, garantir uma derrogação que, expressamente, defenda a continuidade das quotas do leite para a região ultraperiférica dos Açores, exactamente em nome da sua ultraperiferia.

Inverter esta política de desastre é um imperativo nacional. Mas, no meio desta crise, assumir a defesa intransigente, dos Açores, não é só uma exigência que os/as Açorianos/as nos fazem. É um desígnio regional que temos de enfrentar e cumprir.

Está na hora de pôr os Açores em primeiro lugar. Por nós, Bloco de Esquerda, a disponibilidade é total. E a vossa, Senhoras e Senhores Deputados?

Horta, 4 de Julho de 2012